

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA – IMIP
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SAÚDE INTEGRAL
MESTRADO EM SAÚDE INTEGRAL



Mestrado em Saúde Integral
Turma 2025-2027

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira
Programa de Pós-graduação *stricto sensu* do IMIP
Mestrado em Saúde Integral do IMIP

Manual do Estudante

Coordenador

João Guilherme Bezerra Alves

Organizadores

José Roberto da Silva Junior
Maria do Carmo Duarte
Maria Júlia G. de Mello
Suely Arruda

Colaboradores

Alex Sandro Souza
Ariani Impieri
Cynthia Braga
Isabella Samico
José Eulálio Cabral Filho
José Natal

Leila Katz
Lygia Carmem
Malaquias Batista Filho
Maria de Fátima Caminha
Melania Amorim
Murilo Britto

Módulos: 1. O Cenário e a Pergunta 2. O Marco Ético-Filosófico 3. O Marco Teórico
4. O Método 5. Os Resultados e a Análise 6. O Produto e a Transmissão do
Conhecimento

Recife, IMIP 2025

Sumário

1. Apresentação	04
2. Corpo Docente	05
3. Linhas de Pesquisa do IMIP	06
4. Estrutura Curricular	07
5. O Processo de avaliação	08
6. Semana Padrão	15
7. Dinâmica dos grupos tutoriais	16
8. Calendário de Atividades 2024-2026	18
9. A estrutura dos Módulos 1 a 2 - Objetivos geral e específicos	21
10. Módulo 1. O Cenário - Ementa - Objetivos – Casos	23
11. Módulo 2. O Método - Ementa - Objetivos – Casos.....	27
12. Módulo 3. Os Resultado e a análise - Ementa - Objetivos.....	30
13. Módulo 4. O Produto e a Transmissão do conhecimento - Ementa – Objetivos.....	31
14. Laboratório de Elaboração de Projeto de Pesquisa	32
15. Laboratório de Leitura Crítica	39
16. Laboratório de Bioestatística	44
17. Discentes – endereço eletrônico e telefone	45

1. Apresentação

Bertrand Russel

Três paixões, simples, mas irresistivelmente fortes, governaram-me a vida: o anseio de amor, a busca do conhecimento e a dolorosa piedade pelo sofrimento da humanidade. Tais paixões, como grandes vendavais, impeliram-me para aqui e acolá, em curso instável, por sobre profundo oceano de angústia, chegando às raias do desespero.

Busquei, primeiro o amor, porque ele produz êxtase – um êxtase tão grande que, não raro, eu sacrificava todo o resto da minha vida por umas horas dessa alegria. Ambicionava-o, ainda, porque o amor nos liberta da solidão – essa solidão terrível através do qual nossa tremula percepção observa, além dos limites do mundo, esse abismo frio e exânime. Busquei-o, finalmente, porque vi na união do amor, numa miniatura mística, algo que prefigurava a visão que os santos e os poetas imaginavam. Eis o que busquei e, embora isso possa parecer demasiado bom para a vida humana, foi isso que – afinal – encontrei.

Com paixão igual, busquei o conhecimento. Eu queria compreender o coração dos homens. Gostaria de saber porque cintilam as estrelas. E procurei apreender a força pitagórica pela qual o número permanece acima do fluxo dos acontecimentos. Um pouco disto, mas não muito, eu o consegui.

Amor e conhecimento, até ao ponto em que são possíveis, conduzem para o alto, rumo ou céu. Mas a piedade sempre me trazia de volta à terra. Ecos de gritos de dor ecoaram em meu coração. Crianças famintas, vítimas torturadas por opressores, velhos desvalidos a constituir um fardo para seus filhos, e todo o mundo de solidão, pobreza e sofrimentos convertem numa irrisão o que deveria ser a vida humana. Anseio por aliviar o mal, mas não posso, e também sofro.

Eis o que tem sido a minha vida. Tenho-a considerado digna de ser vivida e, de bom grado, tornaria a vivê-la se me fosse dado tal oportunidade.

Autobiografia de Bertrand Russel

2. Corpo Docente

	NOME	E-MAIL
Coordenação do Mestrado		
Coordenador Geral da Pós- <i>stricto sensu</i>	José Roberto da Silva Junior	joaokuilherme@imip.org.br
Coordenador <i>stricto sensu</i> Saúde Integral	José Roberto da Silva Junior	roberto.junior@imip.org.br
Secretaria Executiva	Ana Telma Araripe	ana.araripe@imip.org.br
Coordenação de Módulos 1 e 2 Laboratórios e Avaliação		
	Fátima Caminha	fatimacaminha@imip.org.br
	Lygia Carmen	lygiacarmen@yahoo.com.br
	Guilherme Costa	guibacosta03@gmail.com
	Natal Figueiroa	natal@imip.org.br
Módulos 1 e 2		
Tutores	Fátima Caminha	fatimacaminha@imip.org.br
	Suely Arruda	suelyav@gmail.com
	Guilherme Costa	guibacosta03@gmail.com
	Aurélio Ribeiro	aureliorecife@gmail.com
	Leuridan Cavalcante	leuridan.torres@imip.org.br
Laboratórios		
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Projeto Pesquisa • Bioestatística • Leitura Crítica- Método Qualitativo • Leitura Crítica - Método Quantitativo 	Alexandre Magno	alexmagno_d@hotmail.com
	Natal Figueiroa	natal@imip.org.br
	Lygia Carmen	lygiacarmen@yahoo.com.br
	Guilherme Costa	guibacosta03@gmail.com

3. Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

Programas e Serviços de Saúde

- Avaliação de programas e serviços de saúde;
- Educação de profissionais em saúde.

Investigação epidemiológica, clínica e cirúrgica

- Estudos epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos dos agravos prevalentes na infância e adolescência;
- Prevenção de doenças de adulto na infância e na adolescência;
- Estudos epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos na saúde do adulto;
- Epidemiologia dos problemas do crescimento e desenvolvimento, alimentação e nutrição;
- Estudos epidemiológicos, clínicos e translacionais no pré-natal, parto e puerpério;
- Estudos epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos em urologia e ginecologia.

Pesquisa Básica e Translacional

- Mecanismos celulares e moleculares da Imunidade, Inflamação e Infecção;
- Estudos da biologia do envelhecimento e do câncer: aspectos celulares, moleculares, genéticos e imunológicos.

4. Estrutura Curricular

O **Mestrado** com metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), será constituído de grupos tutoriais distribuído em seis módulos além de três laboratórios. Os módulos serão os seguintes: 1º O Cenário e A Pergunta; 2º O Marco Filosófico e Ético; 3º Os resultados e a análise; 4º O produto e a transmissão do conhecimento. Os Módulos Laboratoriais: Elaboração de Projeto de Pesquisa, Leitura Crítica e Bioestatística. Além das tutorias e laboratórios obrigatórios, serão disponibilizadas disciplinas optativas. No total o curso terá uma carga horária mínima de **960 horas**.

Semana de Integração e Treinamento no método ABP
MÓDULO 1 – O CENÁRIO Avaliação: Pergunta da pesquisa
MÓDULO 2 – O MÉTODO Avaliação: Habilitação no CEP-IMIP, Avaliação: Ensaio da literatura / Modelo causal / teórico e Avaliação: Qualificação
3ª AVALIAÇÃO SOMATIVA
4ª AVALIAÇÃO SOMATIVA- PERÍODO PARA QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Módulos Laboratoriais

5. O Processo de avaliação

Em consonância com o método de aprendizagem baseada em problemas (ABP) e no sentido de manter a coerência com o mesmo, o processo de avaliação necessariamente deve ser desenvolvido de modo contínuo e de forma sistemática. Possibilita mensurar a aquisição dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivos.

Utiliza abordagens de avaliação Formativa e Somativa. É formativa enquanto acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes e tutores e do processo educacional, possibilitando reconhecer as potencialidades e, em especial, as dificuldades durante o decorrer desse processo. É somativa ao incorporar abordagens que possibilitam a mensuração do nível de competência dos estudantes no alcance dos objetivos de aprendizagem e a identificação do conhecimento efetivamente incorporado ao final de uma fase.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

1. Avaliação do Mestrando pelo Tutor do Grupo Tutorial: identifica habilidades, atitudes e o progresso do mestrando no grupo tutorial. Realizada **ao final de cada módulo**.

- **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

- **Aspectos a serem avaliados:**

Pontualidade; Utilização de conhecimentos prévios para explicar o problema; Participação no fórum e contribuição com informações para o estudo do grupo; Exposição de idéias e informações de forma sintética, clara e organizada; Relacionamento/Interação com o grupo.

Pontualidade: mestrando presente no horário definido para início do grupo tutorial (08:00h).

- Pontual: presente no horário definido (08:00) = 5 - Ótimo
- Não Pontual: ausente no horário definido (08:00) = 1- Péssimo

Utilização de conhecimentos prévios para explicar o problema: mestrando demonstra, explicita e discute de forma coerente e lógica conhecimento prévio acerca do tema/problema em debate.

Participação no fórum e contribuição com informações para o estudo do grupo: mestrando participa ativamente (independentemente do número de acessos ao ambiente virtual de aprendizagem), expõe informações e comentários de forma clara, lógica e coerente com o tópico em discussão e interage com os colegas e tutor sobre as discussões relativas ao tema, acrescentando contribuição positiva para o estudo do grupo. Disponibiliza informações e suas respectivas referências e demonstra domínio sobre os objetivos de aprendizagem do caso.

Exposição de ideias e informações de forma sintética, clara e organizada: mestrando expõe informações e comentários de forma objetiva, clara, coerente com o tema em discussão, fornece as referências onde realizou suas pesquisas com raciocínio crítico e encadeamento lógico do que aprendeu.

Relacionamento/Interação com o grupo: mestrando demonstra bom relacionamento/interação com colegas e tutor, participa ativamente e de forma positiva das discussões e demonstra flexibilidade para acolher críticas.

2. Avaliação do Tutor do Grupo Tutorial pelo Mestrando: avalia a condução da dinâmica do grupo tutorial pelo tutor. Realizada **ao final do módulo**

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados:**

Orientação segundo os objetivos de aprendizagem; Estímulo à participação ativa; Estímulo ao raciocínio crítico; Auxílio ao coordenador na condução do grupo; Relacionamento/Interação com o grupo; Objetividade, pertinência e segurança nas intervenções; aceita críticas de forma positiva.

3. Avaliação do Módulo pelo Mestrando: avalia o módulo quanto à estrutura e ao processo de aprendizagem. Realizada ao final de cada módulo.

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados:**

Conteúdo proposto; Bibliografia oferecida; Sala de tutorias; Atuação da secretaria acadêmica; Ambiente virtual de aprendizagem (fórum).

4, 5 e 6. Avaliação do Mestrando pelo Tutor dos Laboratórios (Elaboração de Projetos de Pesquisa, Leitura Crítica e Bioestatística): identifica habilidades, atitudes e o progresso do mestrando nas atividades do laboratório. Realizada **ao final de cada módulo.**

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados:**

Pontualidade; Participação e Interesse nas Atividades; Desenvolvimento das Habilidades segundo os Objetivos de Aprendizagem do Módulo; Relacionamento/Interação com o grupo; crítica e aceita críticas de forma positiva.

7, 8 e 9. Avaliação do Tutor dos Laboratórios pelos mestrandos (Elaboração de Projetos de Pesquisa, Leitura Crítica e Bioestatística): avalia o trabalho do tutor do laboratório. Realizada **ao final de cada módulo.**

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados – se o tutor fez:**

Orientação segundo os objetivos de aprendizagem; Identificou necessidades individuais das tarefas; Estimulou ao raciocínio crítico; Exercitou as habilidades propostas para o módulo; Auxiliou e orientou as tarefas; Relacionamento/Interação com o grupo; Teve objetividade, pertinência e segurança nas intervenções; Aceitou críticas de forma positiva.

10. Avaliação do Laboratório de Informática pelo Mestrando: avalia o laboratório de informática **quanto à estrutura e ao processo de aprendizagem.** Realizada **ao final de cada módulo.**

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados:**

Disponibilidade de equipamentos em quantidade; Qualidade dos equipamentos; Manutenção dos equipamentos; *Softwares* disponíveis; Adequação do ambiente para as atividades; Tempo suficiente para o aprendizado.

11. Auto avaliação: o mestrando avalia o seu próprio desempenho. Realizada ao **final de cada módulo.**

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados:**

Pontualidade; Assiduidade; Utilização de conhecimentos prévios para explicar o problema; Participação no fórum e contribuição com informações para o estudo do grupo; Exposição de idéias e informações de forma sintética, clara e organizada; Relacionamento/Interação com o grupo.

12. Avaliação pelos Pares: cada membro do grupo avalia cada um dos demais membros. Realizada ao **final de cada módulo.**

• **Conceitos adotados:**

Péssimo – 1 Ruim – 2 Regular – 3 Bom – 4 Ótimo – 5

• **Aspectos a serem avaliados:**

Pontualidade; Assiduidade; Utilização de conhecimentos prévios para explicar o problema; Participação no fórum e contribuição com informações para o estudo do grupo; Exposição de ideais e informações de forma sintética, clara e organizada; Relacionamento/Interação com o grupo.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

É realizada considerando a elaboração de um produto ao final de cada módulo contemplando o conteúdo temático desenvolvido.

Regras gerais:

O produto construído durante cada um dos módulos deverá ser entregue à secretaria acadêmica de acordo com os prazos que serão informados pela coordenação do curso, para parecer dos docentes avaliadores.

Módulo 1 – A Pergunta e o Cenário: Apresentação da pergunta norteadora da pesquisa com as justificativas do FINER e a escolha de periódico indexado para publicação. Regras da apresentação: para cada aluno será disponibilizado 10 min para apresentação e 10 min para considerações do (s) docente (s) avaliador (es). A apresentação deverá conter **até 10 slides** com conteúdo mínimo de: slide 1 – a pergunta da pesquisa, com nomes do pós-graduando, do orientador e do (s) co-

orientador (es); slide 2 – factível; slide 3 – interessante; slide 4 – novo; slide 5 – ético; slide 6 – relevante e slide 7- periódicos com escopo adequado à pergunta e respectivos índices de avaliação.

Módulo 2 – O Método: Habilitação no CEP-IMIP - cada aluno deverá participar do curso “Ética em Pesquisa (CEP): instrumental básico para elaboração de projetos” disponibilizado site do IMIP (www.imip.org.br) em ensino a distância (EAD); Receberá a nota máxima (5) o mestrando que apresentar o certificado de habilitação no CEP no prazo estipulado no cronograma.

Entrega de documento escrito contendo: Ensaio da literatura (revisão da literatura sobre o tema do estudo, com 4 a 5 páginas); Modelo teórico/causal da pesquisa (quando apropriado); justificativa e objetivos geral e específicos.

Exame de qualificação do projeto de pesquisa. A apresentação deverá conter todo o projeto de pesquisa, seguindo as orientações do Manual do Pesquisador do IMIP incluindo o modelo teórico/causal (quando pertinente), o plano de análise e as limitações metodológicas. Regras da apresentação: para o mestrando será disponibilizado 20 minutos para apresentação e 20 minutos para considerações de cada membro da banca de qualificação do projeto de pesquisa.

Módulo 3 – Os Resultados e a Análise: Pré-banca: avaliação da dissertação (em formato de artigo(s) a ser submetida à banca de defesa como produto final do curso. Regras: Não é necessário apresentação em slides e serão disponibilizados 20 minutos para considerações de cada membro da pré-banca com direito a 20 min de réplica do mestrando para cada arguidor.

Módulo 4 – O Produto e a Transmissão do Conhecimento: Exame de defesa de dissertação (em formato de artigo – ver condições abaixo) para obtenção do grau de mestre. Regras: serão disponibilizados 30 minutos para apresentação do aluno, 20 minutos para arguição de cada membro da banca e 20 minutos para resposta (defesa) do pós-graduando.

Condições para defesa de Dissertação

- Quanto: 1 (um) artigo B4 (SciELO) ou superior oriundo da dissertação, não submetido para pré-banca, submetido para banca, e **aceito/publicado para concessão do grau de Mestre**. Casos especiais serão analisados pelo Colegiado.
- Autoria: mestrando como primeiro autor.
- Documento: deverá seguir o modelo do Roteiro de Elaboração de Teses e Dissertações presente no Manual do Pesquisador do IMIP (2013).

CONCEITO PARA A AVALIAÇÃO SOMATIVA

Primeiro ao Terceiro módulo:

- Aprovado no formato atual – 5
- Aprovado com sugestão de modificação (a critério do orientador) – 4
- Aprovado com exigências de modificação (responder exigências da banca) – 3
- Reprovado com exigências de modificação (reapresentação) - 2
- Reprovado (mudança do projeto) - 1

Quarto módulo:

- Aprovado - 5
- Reprovado - 1

CONCEITO FINAL:

PRIMEIRO e SEGUNDO MÓDULOS

- **Avaliação Formativa – Peso 3**

Média das avaliações do mestrando nos grupos tutoriais pelos tutores - Peso 1,5

Média das avaliações do mestrando nos laboratórios (Leitura Crítica e Bioestatística) pelos tutores – Peso 1,5

- **Avaliação Somativa – Peso 2**

*As notas das avaliações somativas correspondem as avaliações do Laboratório de Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Conceito Mínimo para aprovação: Regular – 3

TERCEIRO E QUARTO MÓDULOS

Na Pré-banca e Banca só existe a avaliação somativa

OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE:

São necessários todos os itens abaixo:

- Cumprimento de todos os módulos com conceito mínimo de 3 (regular) nos módulos 1 a 5;
- Frequência (assiduidade) mínima de 80% nos grupos tutoriais e laboratórios por módulo;
- Aprovação no exame de defesa da dissertação;
- **Pelo menos um artigo originado da dissertação aceito ou publicado em periódico científico indexado conforme normas do programa.**

6. Semana Padrão

6.1. 1º Ano - Semana padrão I

De maio a setembro de 2025

Aulas Semanais

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h às 12h	Laboratório de Bioestatística + Grupo Tutorial	*	*	*	*
14h às 18h	Metodologia da Pesquisa Científica (LEPP)	*	*	*	*

* Às Terças, quartas, quintas e sextas-feiras são destinadas à estudo induzido, não presencial.

6.2. 1º Ano - Semana padrão II

De outubro a novembro de 2025

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h às 12h	Laboratório de leitura crítica	*	*	*	*
14h às 18h	*	*	*	*	*

* Às terças, quartas, quintas e sextas-feiras são destinadas à estudo induzido, **não** presencial, e à coleta de dados.

6.3. 2º Ano

Atividades	Período*	Avaliação
Acompanhamento da pesquisa (coordenação)	Maio	1º Relatório parcial da pesquisa
Análise do banco de dados	Julho	2º Relatório parcial da pesquisa
Resultados das Pesquisas	Setembro	Qualificação
Redação de artigo científico	Outubro e Novembro	Pré-banca até o 21º mês do curso (até novembro)
Produto e a transmissão do conhecimento	Dezembro/2026 a Fevereiro/2027	Banca até o 24º mês do curso

*Ano: 2026.

7. Dinâmica dos Grupos Tutoriais

A atividade dos grupos tutoriais é de fundamental importância para o processo ensino-aprendizagem. Ela acontece duas vezes por semana obedecendo à semana padrão do respectivo período.

O grupo tutorial é composto pelo tutor (docente) e pelos mestrandos que, num sistema de rodízio, escolhem para cada seção um coordenador e um secretário, de forma que todos possam exercer essas funções repetidas vezes durante o curso.

Os sete passos:

Na dinâmica do grupo tutorial, emprega-se a uma técnica própria denominada de sete passos que consiste em:

- 1. Ler e compreender o texto, definindo os termos desconhecidos.** O secretário deve listar os termos que continuarem sem esclarecimento após a discussão
- 2. Definição do Problema ou Problemas a serem discutidos.**
- 3. Tempestade de idéias.** Formular hipóteses e oferecer explicações baseadas no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto proposto.
- 4. Rever os passos 2 e 3; resumir e listar estas explicações.**
- 5. Estabelecer e listar os objetivos de aprendizagem** que fazem o estudante comprovar/negar, aprofundar, complementar as explicações.
- 6. Estudo individual.** Cada estudante deve coletar informações relativas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos.
- 7. Compartilhamento do conhecimento obtido.** Cada estudante identifica sua fonte e partilha seus resultados com o grupo. O relatório final é elaborado.

Papel do tutor:

O tutor tem fundamental importância no bom desenvolvimento das atividades do grupo tutorial; para tal deve:

- estimular todos os membros do grupo a participarem das discussões do grupo tutorial e do fórum virtual.
- Ajudar o coordenador com a dinâmica do grupo e na administração do tempo.
- Assegurar que as notações sejam corretamente realizadas pelo secretário.
- Evitar desvios na discussão.
- Assegurar que o grupo atinja no mínimo os objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos.
- Checar a compreensão do grupo.

- Avaliar a performance dos membros do grupo como um todo.

Papel do coordenador:

O mestrando em função de coordenador do grupo tutorial age da seguinte forma:

- Lidera o grupo durante o processo.
- Estimula todos os membros do grupo a participarem das discussões.
- Mantém a dinâmica do grupo.
- Administra o tempo.
- Assegura que o grupo cumpra a sua tarefa.
- Assegura que o secretário acompanhe as discussões e realize corretamente as anotações.

Papel do secretário:

No desempenho como secretário do grupo tutorial, o mestrando deve:

- Anotar os termos indefinidos ou os problemas identificados, as formulações e hipóteses oferecidas e os objetivos de aprendizagem definidos.
- Ajudar o grupo a ordenar as suas ideias.
- Participar das discussões.
- Enviar a 1ª fase das anotações aos membros do grupo.
- Anotar as fontes usadas pelo grupo.
- Elaborar o relatório final.
- Enviar o relatório final aos membros do grupo.

Papel do membro do grupo:

Cada mestrando membro do grupo deve assim agir:

- Seguir em sequência os **"sete passos"** do processo.
- Participar das discussões.
- Ouvir com atenção e respeito a contribuição dos demais membros.
- Perguntar abertamente sem receios.
- Pesquisar no mínimo todos os objetivos de aprendizagem estabelecidos.
- Partilhar o conhecimento adquirido com os colegas.
- Participar ativamente do fórum virtual e colocar sempre as fontes ou referências utilizadas.

8. Calendário de Atividades 2025-2027

2025	ABRIL	Abertura do Ano Letivo Treinamento em ABP Treinamento AVA (Fórum)
	MAIO - JUNHO	Módulo 1 Laboratórios
	JUNHO	Módulo 1 1ª Avaliação Somativa – A Pergunta da Pesquisa Laboratórios Laboratório De Didática Do Ensino Superior
	JUNHO -JULHO	Módulo 2 Laboratórios
	AGOSTO	2ª Avaliação Somativa – Habilitação CEP-IMIP Laboratório De Didática Do Ensino Superior
	AGOSTO	Módulo 2 – Laboratórios 3ª Avaliação Somativa – Ensaio da Literatura/ Modelo causal Laboratório De Didática Do Ensino Superior
	SETEMBRO	Laboratórios 4ª Avaliação Somativa – Qualificação dos projetos de pesquisa Laboratório de leitura crítica - Abordagem/ métodos qualitativos Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do IMIP
	OUTUBRO	Laboratório de leitura crítica - Abordagem/ métodos qualitativos Laboratório de leitura crítica - Abordagem/ métodos quantitativos
	NOVEMBRO	Laboratório de leitura crítica - Abordagem/ métodos quantitativos
DEZEMBRO	Coleta de dados	

2026	JANEIRO A MAIO	Coleta de dados
	JULHO	Análise de dados
	ATÉ NOVEMBRO	Pré-banca
	DEZEMBRO A FEVEREIRO/2027	Banca

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 31ª TURMA (2025- 2027)

DATA		ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
23/04/2025 8:30h às 12h	M	Abertura Ano Letivo Mestrado e Doutorado	SEP / Diretoria de Ensino / Coordenação
		Apresentação do Doutorado em Saúde Integral (Sala de Defesa de Tese)	Prof. José Roberto/ Ana Telma
23/04/2025 13:00h	T	Apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Profa. Cecília Melo
		Apresentação do Mestrado em Saúde Integral (Sala Martinho da Rocha – Diretoria de Ensino)	Prof. José Roberto/ Ana Telma
28/04/2025 e 29/04/25 7:30h	M	Apresentação das Tutorias na FPS	Profa. Dra. Carla Adriane Leal

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	ATIVIDADE	DOCENTE/TUTOR
MÓDULO 1 – O CENÁRIO				
05.05.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT1	Fátima Caminha
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
12.05.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT2	Fátima Caminha
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Túlio Revoredo
19.05.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT3	Aurélio Ribeiro
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Anna Catharina
26.05.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT4	Aurélio Ribeiro
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
02.06.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT4 (fechamento)	Aurélio Ribeiro
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Anna Catharina
09.06.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT5	Leuridan Torres
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
16.06.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M1 GT5 (fechamento)	Leuridan Torres
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
MÓDULO 2 – O MÉTODO				
30.06.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M2 GT1	Guilherme Costa
		13:00h – 17:00h	1ª Avaliação Somativa Prazo final – Entrega Material 20.06.2025	Banca Avaliadora

07.07.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M2 GT2	Guilherme Costa
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Anna Catharina
14.07.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M2 GT3	Suely Arruda
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
21.07.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M2 GT4	Suely Arruda
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
28.07.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M2 GT5	Suely Arruda
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
04.08.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		10:00h – 12:00h	M2 GT6	Suely Arruda
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
11.08.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	M2 GT7	Túlio Revoredo
		10:00h – 12:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
13.08.2025	4ª feira		2ª AVALIAÇÃO SOMATIVA: HABILITAÇÃO NO CEP/IMIP	Flávia Morais
18.08.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	M2 GT7 (Fechamento)	Suely Arruda
		10:00h – 12:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
25.08.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Estudo Dirigido	
		10:00h – 12:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		13:00h – 17:00h	3ª AVALIAÇÃO SOMATIVA (Prazo final – Entrega Material – até 25.08.2025)	Banca Avaliadora
01.09.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Estudo dirigido	
		10:00h – 12:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
08.09.2025	2ª feira	08:00h – 10:00h	Estudo Dirigido	
		10:00h – 12:00h	Lab. Bioestatística	José Natal
		13:00h – 17:00h	Metodologia da Pesquisa	Alexandre Magno
SET- OUT		4ª AVALIAÇÃO SOMATIVA/ Método PERÍODO PARA QUALIFICAÇÃO DO PROJETO <i>*Submissão do projeto ao comitê de ética em outubro de 2025</i>		

LABORATÓRIO DE DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Junho, Julho e Agosto (terças- feiras) - Manhã

LABORATÓRIO DE LEITURA CRÍTICA – 8h as 12h

CONTEÚDO	CRONOGRAMA	DOCENTE
Abordagem/ métodos qualitativos	15, 22, 29 de setembro/2025 06 e 13 de outubro/2025	Profª Lygia Carmem Wanderlei do Rego
Abordagem/ métodos quantitativos	20 e 27 de outubro/2025 03,10,17 de novembro/2025	Prof. Guilherme Costa

A estrutura dos Módulos 1 e 2 Objetivo geral e específicos

Módulo 1 O CENÁRIO E A PERGUNTA 5 casos	Módulo 2 O MÉTODO 7 casos
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Espera-se que ao final do módulo o mestrando seja capaz de elaborar e apresentar uma questão de pesquisa, dentro das linhas de pesquisa do IMIP visando trazer benefícios à população estudada.</p>	<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Espera-se que ao final do módulo o mestrando seja capaz de elaborar e apresentar a metodologia do projeto de pesquisa, descrevendo a abordagem metodológica que responderá a sua pergunta de pesquisa.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais agravos que atinge a população no Brasil e no mundo e as diferentes maneiras de atuação sobre eles e identificar as principais políticas públicas de saúde no Brasil (SUS/MS) e no mundo (OMS), • Identificar a importância da pesquisa básica e translacional no desenvolvimento de técnicas que possam identificar pessoas com probabilidade de desenvolver doenças e seus respectivos prognósticos. 	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os objetos de pesquisa, principais elementos (características teórico-metodológicas) e diferenças entre a pesquisa qualitativa e quantitativa aplicadas no campo da saúde. • Compreender os tipos de desenhos de estudos epidemiológicos e as suas principais características • Compreender as diferenças conceituais e a aplicabilidade entre revisão integrativa e revisão sistemática.
<p>CASO 1</p> <p>Identificar os principais agravos relacionados à saúde da criança e suas respectivas políticas públicas de saúde</p> <p>CASO 2</p> <p>Identificar os principais agravos relacionados à saúde do adolescente e suas respectivas políticas públicas de saúde</p> <p>CASO 3</p> <p>Identificar os aspectos preventivos da morbimortalidade em mulheres na idade reprodutiva;</p>	<p>CASO 1</p> <p>Compreender os objetos de pesquisa, principais elementos (características teórico-metodológicas) e diferenças entre a pesquisa qualitativa e quantitativa aplicadas no campo da saúde.</p> <p>CASO 2</p> <p>Compreender o estudo transversal/ Inquérito epidemiológico (survey): conceito, estrutura, pré-requisitos, fontes de dados, medidas de prevalência, medidas de associação, limitações, vantagens, desvantagens.</p> <p>CASO 3</p>

<p>Compreender as diferentes maneiras de atuar sobre os agravos à saúde da mulher– políticas e programas da OMS e do Brasil.</p> <p>CASO 4</p> <p>Identificar os aspectos preventivos da morbimortalidade no homem e no idoso.</p> <p>Compreender as diferentes maneiras de atuar sobre os agravos do adulto e do idoso – políticas e programas da OMS e do Brasil.</p> <p>Entender a epidemiologia do envelhecimento no Brasil</p> <p>Identificar o impacto econômico do aumento da população idosa e da longevidade na seguridade social</p> <p>CASO 5</p> <p>Entender como desenvolver projeto de estudo para pesquisa básica e translacional;</p> <p>Compreender a importância da pesquisa básica e translacional no desenvolvimento de estudos que possam identificar formas de prever o desenvolvimento de doenças, seus respectivos prognósticos e diagnósticos.</p>	<p>Compreender o estudo ecológico: conceito, estrutura, pré-requisitos, fontes de dados, vantagens e desvantagens, limitações.</p> <p>CASO 4</p> <p>Compreender a estrutura, pré-requisitos, aplicação, fontes de dados, definição e seleção da população de estudo, vantagens e desvantagens, pré-requisitos, seleção dos casos e controles, fontes de dados, medidas de risco, vieses e fatores de confundimento para o estudo caso-controle.</p> <p>CASO 5</p> <p>Compreender a estrutura, pré-requisitos, aplicação, fontes de dados, definição e seleção da população de estudo, medidas de morbidade e de associação (quando aplicável), limitações do desenho, problemas de validade, o cálculo de amostras para o estudo de coorte.</p> <p>CASO 6</p> <p>Compreender a estrutura dos desenhos de estudo de intervenção (ensaio clínico e comunitário), entendendo a condução e todas as fases e processos;a população de estudo, fontes de dados, amostragem, variáveis desfecho e exposição, vantagens, limitações, erros e vieses, aspectos éticos.</p> <p>CASO 7</p> <p>Compreender as diferenças conceituais, a metodologia e a aplicabilidade da revisão integrativa e da revisão sistemática.</p>
---	---

10. Ementa do Módulo 1: O CENÁRIO

10.1 Objetivos do Módulo 1

OBJETIVO GERAL

Espera-se que ao final do módulo o mestrando seja capaz de elaborar e apresentar uma questão de pesquisa, dentro das linhas de pesquisa do IMIP visando trazer benefícios à população estudada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os principais agravos que atinge a população no Brasil e no mundo e as diferentes maneiras de atuação sobre eles e identificar as principais políticas públicas de saúde no Brasil (SUS/MS) e no mundo (OMS),
- Compreender a importância da pesquisa básica e translacional no desenvolvimento de técnicas que possam identificar pessoas com probabilidade de desenvolver doenças e seus respectivos prognósticos, especialmente na atenção básica, como o câncer de colo uterino, de mama.

10.2 Casos do Módulo 1

Módulo 1 Caso 1

Tutora: Fátima Caminha

Data: 05/05/2025

Título: Situação das crianças no Brasil

10.3 Datas e horários dos Grupos Tutoriais

05,12,19 e 26 de maio de 2025.

02,09 e 16 de junho de 2025

Das 10:00 às 12:00 horas.

10.4 Avaliação do Módulo 1

25 a 30 de junho de 2025.

10.5 Referências do Módulo 1

Sites recomendados:

World Health Organization. Child Health.
http://www.who.int/topics/child_health/en/

World Health Organization. Adolescent Health.
http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/

World Health Organization. Woman Health.
http://www.who.int/topics/womens_health/en/

Center for Disease Control and Prevention. Life Stages & Specific Populations
<http://www.cdc.gov/LifeStages/>

Center for Disease Control and Prevention. Children.
<http://www.cdc.gov/LifeStages/children.html>

Center for Disease Control and Prevention. Adolescent Health.
<http://www.cdc.gov/HealthyYouth/az/index.htm>

Center for Disease Control and Prevention. Womens Health.
<http://www.cdc.gov/women/>

<http://www.lappis.org.br>.

O Laboratório de Pesquisas de Práticas de Integralidade em Saúde (LAPPIS) é um programa de estudos que reúne um colegiado de pesquisadores que auxiliam na identificação e construção de práticas de atenção integral à saúde. O BoletIN disponibiliza vários artigos, aulas, livros, entrevistas.

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1021

O Pacto pela Saúde é um conjunto de reformas institucionais pactuado entre as três esferas de gestão (União, estados e municípios) do Sistema Único de Saúde, com o objetivo de promover inovações nos processos e instrumentos de gestão. Sua implementação se dá por meio da adesão de municípios, estados e União ao Termo de Compromisso de Gestão (TCG), que, renovado anualmente, substitui os anteriores processos de habilitação e estabelece metas e compromissos para cada ente da federação.

Artigos e livros recomendados:

Almeida Filho N, Rouquayrol MZ. Introdução à epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.

Alves JG, Carneiro-Sampaio M. Prevenção de doenças do adulto na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Medbook, 2007.

BRASIL. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lex: Coleção de Leis da República Federativa do Brasil. DOFC de 20/09/1990, p. 18055. Legislação Federal e marginália. [acesso em 3 de dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm

BRASIL. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras

providências. Lex: Coleção de Leis da República Federativa do Brasil. DOFC DE 31/12/1990, p. 25694. Legislação Federal e marginália. [acesso em 3 de dezembro de 2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm

Campana AO, organizador. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole; 2001.

Cohn A, Westphal MF, Elias PE. Informação e decisão política em saúde. Revista de Saúde Pública. 2005; 39 (1): 114-21.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Ministério da Saúde (Brasil). Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2003.

Ebrahim GJ, Sullivan KR. Métodos de pesquisa em saúde materno-infantil. Recife: Bagaço; 1996.

Hartz ZMA, organizadora. Avaliação em Saúde – Dos Modelos Conceituais à Prática na Análise da Implantação de Programas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1997.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica – Uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. São Paulo: Artmed; 2008.

Mendes EV. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec; 1996.

Mendes EV. O sistema único de saúde um processo social em construção in: Mendes EV. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec; 1996. [acesso em 03 dezembro 2010]. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/ACF9371.pdf

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. [acesso em 3 de dezembro de 2010]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria Executiva. Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. [acesso em 3 de dezembro de 2010]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0257_M.pdf

Polignano MV. Histórias das Políticas Públicas de Saúde no Brasil-Uma Pequena Revisão. [artigo na Internet] 15 julho 2009. [acesso em 3 de dezembro de 2010]. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/internatorural/arquivos/mimeo-23p.pdf>

Tanaka OY, Barata LRB, Mendes JDV. Quinze anos de SUS: desafios e perspectivas. Saúde Rev. 2003; 5(11), 07-14.

Tanaka OY, Melo C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes; 2004. p.121-36.

Veras RF. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública. 2009, 43(3): 548-54.

Viegas W. Fundamentos lógicos da metodologia científica. Brasília: UNB, 2007.

Worthen BR, Sanders JR, Fitzpatrick JL. Avaliação de Programas: Concepções e Práticas. São Paulo: Editora Gente; 2004.

Brousselle A, Champagne F, Contandriopoulos AP, Hartz Z (Organizadores). Avaliação – Conceitos e Métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2011.

Samico I, Felisberto E, Figueiró AC, Frias PG (Organizadores). Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: Medbook. 2010.

11. Ementa do Módulo 2: O MÉTODO

Objetivos do Módulo 2

11.1 OBJETIVO GERAL

Espera-se que ao final do módulo o mestrando seja capaz de elaborar e apresentar a metodologia do projeto de pesquisa, descrevendo a abordagem metodológica que responderá a sua pergunta de pesquisa.

11.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conheça as diferenças metodológicas entre estudos quantitativos e qualitativos.
- Conhecer os tipos de desenho de estudo e as suas principais características.
- Compreender os elementos que constituem os diferentes desenhos de estudo, estabelecendo suas vantagens e desvantagens.
- Compreender a validade interna e externa dos diferentes desenhos de estudo epidemiológicos.
- EAD do IMIP.

11.3 Datas e horários dos Grupos Tutoriais

30 de junho 2025
07,14,21 e 28 de julho de 2025
04,11 e 18 de agosto de 2025

Das 10:00 às 12:00 horas.

11.4 Avaliação do Módulo 2

Habilitação no CEP – IMIP curso EAD.
Prazo para apresentação do certificado julho de 2024.

11.5 Referências do Módulo 2

Alves R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007

- Campana AO *et al.* Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.
- Chalmers AF. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p.
- Denzin NK, Lincoln YS. orgs. O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Freire-Maia N. A ciência por dentro. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- Lakatos E, Marconi MA Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- Magee B. A História da Filosofia. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- Magee B. As idéias de Popper. São Paulo: Cortez, 1989.
- Palácios, Rego e Scharamm. "A Regulamentação Brasileira em Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos".
- Scharamm R. "Bioética pra quê"? Revista Camiliana da Saúde/Faculdade São Camilo, Brasil, jul-dez.2002, p.15.
- Silva F L. "A bioética como ética aplicada".www.eca.usp.br
- Hulley, B.S. *et al.* Delineando a Pesquisa Clínica – Uma abordagem epidemiológica. Ed. Artmed, 2ª edição, Porto Alegre, 2006.
- Eco, U. Como se faz uma tese.
- Amorim, MMR *et al.* Roteiro para Elaboração de Projetos de Pesquisa. Manual do Pesquisador do IMIP, 2013.
- Almeida Filho N & Rouquayrol MZ. Introdução à epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Kooga, 2006.
- Betty Kirkwood, Jonathan Sterne. Essential Medical Statistics. 2ª Edição, Blackwell Science.
- Campana A. O. *et al.* Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.
- Deslandes SF, Assis SG. Abordagens quantitativas e qualitativas: o diálogo das diferenças. Minayo MCS, Deslandes SF (orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. p.195-223.
- Ebrahim GJ & Sullivan KR. Métodos de pesquisa em saúde materno-infantil. Recife: Bagaço, 1996.
- Hulley, B.S. *et al.* Delineando a Pesquisa Clínica – Uma abordagem epidemiológica. Ed. Artmed, 2ª edição, Porto Alegre, 2006.
- Kleinbaum DG, Kupper LL, Morgenstern H. Epidemiologic Research. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública 1993; 9(3): 239-248.
- Modern Epidemiology de Rothman, Oxford Textbook of Public Health.
- Minayo MCS. Técnicas de pesquisa. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. p.189-199.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.
- Robert H. Fletcher, Suzane W. Fletcher, Edward H. Wagner. Epidemiologia Clínica: Elementos essenciais. 3ª Edição ARTMED 2003.

- Roberto A. Medronho. Epidemiologia, cap. 20 e 21. Atheneu, 2003.
- Rouquayrol, MZ & Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde – 6ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- Turato ER. Métodos quantitativos e qualitativos na área de saúde. Revista de Saúde Pública, 39 (3): 507-514, 2005.
- Victora CG, Kanuth DR, Hassen MNAH. Metodologias Qualitativa e Quantitativa. Capítulo 3. In: Pesquisa Qualitativa em Saúde. Uma introdução ao tema. Tomo Editorial, 2000, p 33-44.
- Schwandt TA. Três posturas epistemológicas para a investigação interpretativa. In: Denzin NK, Lincoln YS. orgs. O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.193-217.
- Oliveira SR, Piccinini VC. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. Cadernos EBAPE 2009; 7 (1): 90-98.
- Minayo MCS. Modalidades de abordagens compreensivas. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. p.143-169.
- Pereira, MG. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- Robert H. Fletcher, Suzane W. Fletcher, Edward H. Wagner. Epidemiologia Clínica: Elementos essenciais. 3ª Edição ARTMED 2003.
- Roberto A. Medronho. Epidemiologia, cap. 20 e 21. Atheneu, 2003.
- Rouquayrol, MZ & Almeida Filho, N. Epidemiologia e Saúde – 6ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

14. Ementa

RESULTADOS E ANÁLISE

14.1 Objetivos

OBJETIVO GERAL

Espera-se que o mestrando ao término do módulo esteja apto a realizar criticamente a análise dos resultados de seu estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar o software estatístico apropriado para o estudo. (Estudo com o orientador)
- Realizar a análise qualitativa ou quantitativa de acordo com o estabelecido no projeto. (Tutorial no laboratório).
- Organizar e apresentar os seus resultados. (Estudo com o orientador)
- Realizar uma discussão crítica de seus resultados, interpretar e comparar seus dados com os de outros autores, chegando as suas conclusões. (Estudo com o orientador)
- Elaborar artigos científicos, articulando as seções Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, com base nos fundamentos teóricos, no racional, e na análise e interpretação dos seus dados.

- Apresentar seus artigos científicos a pré-banca examinadora indicada pelo Colegiado da Pós-graduação *stricto sensu* do IMIP.

15. Ementa

O PRODUTO E A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO

15.1 Objetivos do Módulo 4

OBJETIVO GERAL

O mestrando deve estar apto a avaliar, comunicar e argumentar com a comunidade científica de forma oral, impressa e eletrônica a sua pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Finalizar a redação dos artigos científicos (Estudo com o orientador).
 - Submeter os artigos a periódicos indexados (Estudo com o orientador).
 - Elaborar a apresentação oral de sua pesquisa (Estudo com o orientador).
 - Elaborar resumos e pôsteres de sua pesquisa (Estudo com o orientador).
- Apresentar seus artigos científicos a banca examinadora indicada pelo Colegiado da Pós-graduação *stricto sensu* do IMIP

16. Metodologia da Pesquisa Científica (Laboratório de Elaboração de Projeto de Pesquisa - LEPP)

Coordenador: Alexandre Delgado (alexandremagno_d@hotmail.com)

Professores:

Alexandre Magno Delgado (alexandremagno_d@hotmail.com)

Anna Catharina

Túlio Revoredo

EMENTA

I. INTRODUÇÃO (ANTECEDENTES)

A elaboração do projeto de pesquisa constitui um dos pontos-chave do programa de Mestrado em Saúde Integral, permitindo a integração de todo o conhecimento adquirido nas tutorias de cada módulo, incluindo os fundamentos de metodologia científica, epidemiologia e bioestatística, com o objetivo de gerar novas evidências científicas.

II. APRESENTAÇÃO DO LABORATÓRIO

O laboratório "ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA" representa uma tutoria para os alunos do primeiro ano do Mestrado em Saúde Integral em caráter "transcurso", durante o primeiro semestre do ano letivo (maio a agosto).

III. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Discutir os fundamentos do método de pesquisa e construir, passo a passo, projetos autóctones que deverão ser desenvolvidos durante o Mestrado em Saúde Integral.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ao final do curso, espera-se que os alunos bem-sucedidos possam:
 1. Compreender e discutir os fundamentos do método de pesquisa.
 2. Delimitar a pergunta-chave de seus projetos, determinando os objetivos geral e específicos.
 3. Elaborar hipóteses pertinentes, correspondendo aos objetivos específicos.
 4. Realizar pesquisa em bancos de dados disponíveis na Internet: PubMed, Lilacs, SciELO, Scopus, Biblioteca Cochrane, Periódicos Capes e também na plataforma Uptodate, visando a uma revisão da literatura relacionada à sua pergunta de pesquisa (com uso de descritores específicos, operadores booleanos e filtros).
 5. Realizar uma análise crítica da literatura pertinente, escrevendo uma revisão bibliográfica baseada em evidências.
 6. Apresentar programas para manejo de referências: Mendeley, EndNote, Zotero.
 7. Organizar e inserir referências usando o software Mendeley.
 8. Definir o desenho de estudo mais adequado para responder à pergunta.
 9. Definir a população-alvo e determinar o tamanho da amostra.
 10. Descrever o processo de seleção dos participantes da pesquisa, delineando claramente os critérios de inclusão e exclusão.
 11. Definir corretamente suas variáveis de análise. Estabelecer o método utilizado para controle das variáveis confundidoras.
 12. Descrever procedimentos, testes, técnicas e exames, quando pertinente.
 13. Desenvolver um instrumento adequado para coleta dos dados.
 14. Elaborar um plano de análise estatística, selecionando os testes de acordo com os objetivos específicos e o tipo das variáveis.

15. Contemplar a questão ética em suas pesquisas e elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esclarecer se há conflito de interesses.
16. Utilizar as ferramentas aprendidas nas disciplinas básicas (Metodologia Científica, Epidemiologia, Bioestatística) de forma integrada no processo de elaboração do projeto de pesquisa.
17. Entregar ao Colegiado do Mestrado a versão final do projeto de pesquisa que deverá ser desenvolvido ao longo do Mestrado.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS. NÍVEIS DE EVIDÊNCIAS. CINCO PASSOS PARA A PRÁTICA DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS.
2. ACESSO ÀS EVIDÊNCIAS EM SAÚDE INTEGRAL.
3. BANCOS DE DADOS. PESQUISA EM BANCOS DE DADOS. TERMOS E DESCRITORES (MESH/DECS). OPERADORES BOOLEANOS. FILTROS.
4. REVISÃO DA LITERATURA.
5. SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO E INSERÇÃO DE REFERÊNCIAS: O MENDELEY
6. O MÉTODO CIENTÍFICO. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.
7. PLANEJAMENTO DA PESQUISA: DA "IDÉIA BRILHANTE" AO PROJETO DE PESQUISA.
8. O PROBLEMA EM PESQUISA CLÍNICA. FORMULAÇÃO DA PERGUNTA.
9. OBJETIVO GERAL. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.
10. REVISÃO DA LITERATURA. BANCOS DE DADOS. INTERNET
11. ANÁLISE CRÍTICA DAS EVIDÊNCIAS DISPONÍVEIS.
12. COMO ESCREVER UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS
13. ELABORAÇÃO DAS TABELAS ("DUMMY TABLES")
14. INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
15. O MÉTODO. DESENHOS DE ESTUDO.
16. POPULAÇÕES E AMOSTRAGEM. CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA. RANDOMIZAÇÃO.
17. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS (ALUNOS DE TURMAS ANTERIORES, PROJETOS MULTICÊNTRICOS, PROJETOS EM ANDAMENTO NA INSTITUIÇÃO).
18. VARIÁVEIS DE ANÁLISE. VARIÁVEIS INDEPENDENTES, DEPENDENTES, INTERVENIENTES, DE CONTROLE (CONFUNDIDAS).
19. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO
20. PROCEDIMENTOS, TESTES, TÉCNICAS E EXAMES
21. ÉTICA EM PESQUISA. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. CONFLITO DE INTERESSES.

22. COLETA DOS DADOS. INSTRUMENTO DE COLETA.
23. BANCOS DE DADOS (EPI-INFO 7.2.5).
24. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS. SELEÇÃO DOS TESTES ESTATÍSTICOS.
25. ORÇAMENTO E CRONOGRAMA.

V. MÉTODO

5.1. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Discussão em grupo
- “Rolling-play”
- Apresentação individual dos objetivos (data-show)
- Pesquisa em Internet: busca das evidências (BIREME, PUBMED, LILACS, SCIELO, SCOPUS, COCHRANE, PERIÓDICOS CAPES, Uptodate)
- Tutorial do Mendeley para manejo de referências bibliográficas
- Cálculo do tamanho da amostra (Epi Info, Openepi) e geração de tabelas de números randômicos em computador (Random Allocation Software 2.0)
- Preparação de bancos de dados em computador (Epi-Info 7.2.5)
- Leitura dirigida de artigos científicos e capítulos de livros
- Exercícios: preparação dos capítulos do projeto, elaboração das tabelas e referências bibliográficas
- Apresentação dos capítulos do projeto e discussão em grupo

5.2. CENÁRIO DE APRENDIZAGEM

- Laboratório de Informática (aulas presenciais)
- Sala de aula online (webex)

5.3. RECURSOS DIDÁTICOS

- Computadores ligados em rede e Internet permitindo acesso aos diversos bancos de dados (incluindo Uptodate e Periódicos Capes)
- Programa Epi-Info 7.2.5
- Programa Medcalc versão 20.218
- REDCAP
- Random Allocation Software
- Open Epi (<http://www.openepi.com>)
- Data-show

VI. AVALIAÇÃO

5.1. AVALIAÇÃO DO CURSO

Será realizada informalmente durante todo o curso, através de práticas de “feedback” entre a turma e o professor, e formalmente ao final do curso, mediante discussão em classe e preenchimento de formulário específico desenvolvido pelo programa de pós-graduação.

5.2. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Terá caráter formativo, consistindo na correção, passo a passo, de cada projeto em todas as suas etapas de elaboração, de acordo com o programa do curso. Essa avaliação poderá ser feita coletivamente (em classe), a partir da apresentação de cada aluno, ou individualmente (em horários especiais durante o curso). Para determinação final dos conceitos, considerar-se-á o modelo adotado pelo Programa durante o curso, bem como o cumprimento dos prazos, entrega do projeto na data proposta e a avaliação global de cada projeto.

17. Laboratório de Leitura Crítica - LLC

Coordenação: Prof^a. Dra. Lygia Carmen de Moraes Vanderlei/Prof. Dr. Guilherme Jorge Costa

Carga horária: 30 horas

Nº de créditos: 02

Pré-requisito: Discente da Pós-graduação *stricto sensu* do IMIP.

Modalidade: Presencial.

EMENTA

Docente: Prof. Dr. Guilherme Jorge Costa

Período: 20 e 27 de outubro a 03,10 e 17 de novembro de 2025

17.1 Abordagem/Métodos quantitativos

Objetivo geral

Capacitar o mestrando a identificar e fazer a análise crítica dos principais componentes de um artigo científico, estabelecendo a relevância e a aplicabilidade na prática profissional.

Objetivos de aprendizagem

Principais tipos de pesquisa clínica quantitativa

Conhecer os principais tipos de pesquisa clínica quantitativa (estudos descritivos, analíticos e de intervenção);

Determinar o tipo de estudo a ser utilizado para cada pergunta;

Vantagens e desvantagens de cada tipo de estudo.

Avaliação de risco
Avaliação da validade interna (viés, confundimento e acaso);
Avaliação da validade externa.

Avaliação de métodos diagnósticos
Entender sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e acurácia de um teste diagnóstico.

Avaliação de intervenção
Classificação dos ensaios (ensaio não controlado, com controle histórico e com controle concorrente);
Aspectos de validade (randomização, ocultação da locação, mascaramento e tamanho da amostra);
Aspectos de análise (similaridade dos grupos no início do estudo, co-intervenções, perdas de seguimento);
Análise de intenção de tratar;
Aspecto do relato (tamanho de efeito: redução de risco e NNT);
Validade externa;
Riscos e benefícios.

Avaliação de efeitos adversos
Avaliar a comparabilidade dos grupos em relação à exposição e ao desfecho;
Avaliar se o seguimento foi suficientemente longo e completo para determinar o desfecho.
Relação de causalidade (existe relação temporal entre causa e efeito e se existe um gradiente de dose resposta).
Avaliar a força da associação entre exposição e desfecho;
Avaliar a precisão da estimativa do risco;
Avaliar a aplicabilidade prática do estudo.

Avaliação de revisões e diretrizes/guidelines
Estrutura e níveis de evidência dos guias de conduta;
Conhecer vieses peculiares as revisões e metanálises;
Conhecer análise de sensibilidade e heterogeneidade;
Conhecer possíveis conflitos de interesse.

Aplicação prática das evidências
Conhecer os diferentes tipos de questões para o problema apresentado;
Analisar se a resposta a pergunta clínica é aplicável ao meu caso;
Conhecer o processo de tomada de decisão baseado na resposta obtida.

17.2 Abordagem/Métodos qualitativos

Docente: Profa. Dra. Lygia Carmen de Moraes Vanderlei

Período: 15, 22 e 29 de setembro a 06 e 13 de outubro de 2025

I. Ementa

Introduzir os conceitos e técnicas básicas das pesquisas qualitativas e a sua importância no campo da saúde.

II. Objetivos

Introduzir conhecimentos sobre:

- Antecedentes históricos e características dos métodos qualitativos.

- Elementos teórico-metodológicos e operacionais a serem levados em conta na avaliação da qualidade de um artigo produzido por meio de uma pesquisa qualitativa.

III. Metodologia

Leitura do grupo, apresentação da técnica e discussão de artigo relacionado, além de exposição dialogada. Serão utilizados roteiros para orientar a discussão dos artigos:

Primeira sessão: os conceitos presentes nas definições usuais de métodos qualitativos, as principais características da pesquisa qualitativa, os assuntos mais valorizados nas pesquisas qualitativas em saúde e os limites e as potencialidades dos métodos qualitativos.

IV. Conteúdo Programático / Programação

1) - Introdução aos métodos qualitativos

Crítérios de qualidade nos métodos qualitativos.

- **Textos de apoio: Coutinho CP.** A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. Educação Unisinos 2008; 12(1): 5-15;

Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva 2012; 17(3): 621-626.

- **Artigo para discussão: - Turato ER.** Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública 2005; 39(3): 507-514.

2) - Entrevista semiestruturada

A entrevista na pesquisa qualitativa.

-**Texto de apoio: Fraser MTD, Gondim SMG.** Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia 2004; 14(28): 139-152.

- **Artigo para discussão: Miranda ACA, Feliciano KVO, Sampaio MA.** A comunicação médico-paciente na percepção de mulheres com nódulo mamário e indicação de biópsia. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2014 ;14(3): 251-60.

3) - Grupo focal

O grupo focal na pesquisa qualitativa.

- **Texto de apoio: Cruz-Neto O, Moreira MR, Sucena LFM.** Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 04 a 08 de novembro de 2002.

- **Artigo para discussão: Brilhante AVM, NationsMK, CatribAMF.** "Taca cachaça que ela libera": violência de gênero nas letras e festas de forró no Nordeste do Brasil. Cad. Saúde Pública 2018; 34(3):e00009317.

4) - Análise documental

A análise documental na pesquisa qualitativa.

- **Textos de apoio: Kripka RML, Scheller M Bonotto DL.** Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização; Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. 2009; 1(1): 1-14.

- **Artigo para discussão: Borrione R, Chaves AM.** Análise documental e contexto de desenvolvimento: estatutos de uma instituição de proteção à infância de Salvador, Bahia. Rev. Estudos de Psicologia. 2004 21 (2): 17-27.

5) - Observação participante

A observação na pesquisa qualitativa.

1. - **Textos de apoio: Fernandes, F.M.B. Moreira MR.** Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. Physis 2013; 23(2): 511-29. **Triviños ANS.** O pesquisador como observador. (Parte do capítulo: Pesquisa qualitativa). In: Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p.141-145.

- **Artigo para discussão: Correa MSM, Feliciano KVO, Pedrosa EN, Souza AI.** Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cad. Saúde Pública 2017; 33(3): 00136215.

- Métodos visuais

Os métodos visuais na pesquisa qualitativa.

- **Texto de apoio: Pinheiro EM, Kakehashi TY, Angelo M.** O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. Rev. Latino-am Enfermagem 2005; 13(5): 717-722;

- **Textos para discussão: Castro JSM, Rozemberg B.** Propaganda de inseticidas: estratégias para minimização e ocultamento dos riscos no ambiente doméstico. 2015. Saúde Soc. 24(1): 308-320; **Torales-Pereira ML, Sardenberg T, Mendes HWB, Oliveira RA.** Comunicação em saúde: algumas reflexões a partir da percepção de pacientes acamados em uma enfermaria. Ciências & Saúde Coletiva 2004; 9(4): 1013-1022.

V. Avaliação

A avaliação ocorrerá durante cada aula e deve considerar: assiduidade, participação nas discussões das atividades teórico-práticas e *feedback*.

VI. Referências:

Outros textos de apoio

2. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(1): 17-27.
3. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública* 2011; 27(2): 389-394.
4. Santos BS. Ciência e senso comum. In: *Introdução a uma ciência pós-moderna*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2000. p. 31-45.
5. Martínez-Salgado C. El muestreo en investigación cualitativa. Principios básicos y algunas controversias. *Ciência & Saúde Coletiva* 2012; 17(3): 613-619.
6. Patton MQ. Depth interviewing. In: *How to use qualitative methods in evaluation*. Third edition. United States of America: SAGE Publications, 1989. p. 108-134.
7. - Trad LAB. Trabalho de campo, narrativa e produção de conhecimento na pesquisa etnográfica contemporânea: subsídios ao campo da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2012;17(3): 627-33.
8. Minayo MCS. (org.); Deslandes SF; Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
9. Souza ALA, Feliciano KVO, Mendes MFM. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. *Rev. esc. enferm.* 2015; 49(4): 0610-18.
10. Taquette SR, Minayo MCS. Ensino-Aprendizagem da Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2015; 39(1): 60-67.
11. Chizzotti A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação* 2003; 16 (2): 221-236.
12. Pimentel A. R O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa* 2001; 114: 179-195.
13. Valadares FC, Souza ER. Análise da inserção do tema da violência na Política de Saúde Mental brasileira a partir de seus marcos legais (2001-2011). 2013. *Physis Revista de Saúde Coletiva* 23 (4): 1051-1077.
14. Queiroz DT, Vall J, Alves e Souza AMA, Vieira NSC. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *R Enferm UERJ* 2007; 15(2): 276-283.

1. Laboratório de Bioestatística

18.1 Objetivo:

Capacitar os participantes em métodos de bioestatística que lhes permitam ler, compreender e interpretar os resultados estatísticos comumente presentes em artigos científicos da área de saúde e de epidemiologia.

Ementa: resumo de dados através de tabelas, gráficos, medidas de tendência central e de dispersão; população e amostra; tipos de amostras; estimação pontual e intervalar de parâmetros populacionais; testes de hipóteses sobre parâmetros populacionais; comparação de médias e de proporções; tamanho amostral em estimação e testes de hipóteses; tabelas de contingência, incluindo medidas de associação (risco relativo, odds ratio, etc.); confundimento: conceito e controle; interação: conceito e teste; introdução aos modelos de regressão mais comumente usados na área de saúde (linear, logística, Poisson e Cox).

Métodos: Aulas expositivas, leitura de artigos publicados e exercícios práticos com o uso do programa STATA 12.1

18.2 Bibliografia

1. Pagano, M. Gauvreau, K. **Principles of Biostatistics, Second Edition, CRC Press, 2018.**
2. Rosner, B. **Fundamentals of Biostatistics, Eighth Edition, CENGAGE Learning, 2016.**
3. Woodward, M. **Epidemiology: Study design and Data Analysis, Third Edition, CRC Press, 2014.**
4. Vach, W. **Regression Models as a Tool in Medical Research. CRC Press, 2013.**
5. Siqueira A. L., Tibúrcio, J. D. **Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.**

21. Discentes – endereço eletrônico e telefone

21.1. Mestrado em Saúde Integral

NOME	FORMAÇÃO	TELEFONE	EMAIL
Carlos Eduardo Ferraz Freitas	Enfermagem	81-99859-4099	Carloseduardoff@hotmail.com
Daniella Gonçalves de Araújo	Medicina	81-99494-8448	daniellag.araujo@gmail.com
Eric David Oliveira do Nascimento	Odontologia	81-98193-0726	ericroque@hotmail.com
Giselli Almeida Calheiros de Menezes	Fisioterapia	82-99933-0689	gisellicalheiros@yahoo.com.br
Ísis Helena Chaplin Andrade	Médica	81-98191-9104	Isis.chaplin@gmail.com
Kaline Nascimento dos Santos Lima	Farmácia	84-99636-1060	kalinensantos@hotmail.com
Maria Eduarda Valadares Santos Lins	Medicina	81-99572-7695	dudvaladares@hotmail.com
Maria Isabelly de Melo Canêjo	Enfermagem	81-99746-7405	isabelly_canejo@hotmail.com
Paulo Roberto Pires	Fisioterapia	9.9855-7906	paulopires1993@hotmail.com
Penelope Cristina Couto Barbosa de Melo de Andrade	Medicina	81- 98822-8887	penelope.bmelo@gmail.com
Renata Vieira Pereira de Lira	Fisioterapia	81-99198-5462	rlirafisio@gmail.com
Sara Mirelle Mendonça Chaves Coelho Leite	Medicina	81-98622-9806	saramendonca83@hotmail.com
Sarah de Melo Avellar	Psicologia	81-99711-7111	sarahdmavellar@gmail.com
Yasmin Martins Aguiar	Nutrição	81-99632-0928	yasminma.2710@gmail.com